

# Panoramas Temático e Bibliográfico sobre Homossexualidades no Sistema de Bibliotecas da Ufpe

Diogo Lopes Nogueira  
Jéssica Oliveira da Silva  
Murilo Artur Araújo da Silveira  
Fabio Assis Pinho

**Como citar:** NOGUEIRA, Diogo Lopes; SILVA, Jéssica Oliveira da; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; PINHO, Fabio Assis. Panoramas Temático e Bibliográfico sobre Homossexualidades no Sistema de Bibliotecas da Ufpe *In:* ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel (org.). **Estudos críticos em organização do conhecimento**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.457-486. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-485-1.p457-486>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

16

**PANORAMAS TEMÁTICO  
E BIBLIOGRÁFICO SOBRE  
HOMOSSEXUALIDADES NO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPE**

*THEMATIC AND BIBLIOGRAPHIC  
OVERVIEW ON HOMOSEXUALITIES  
IN THE UFPE LIBRARY SYSTEM*

*Diogo Lopes NOGUEIRA*

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

*Jéssica Oliveira da SILVA*

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

*Murilo Artur Araújo da SILVEIRA*

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

*Fabio Assis PINHO*

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*

**Resumo:** Esta pesquisa objetivou reconstruir temática e bibliograficamente as fontes de informação, especificamente livros, que compõem as coleções presentes no acervo do SIB/UFPE de 1950 a 2018, por meio de uma pesquisa exploratória e documental, dispondo de características qualitativas e indutivas. O universo de 82 obras e 216 exemplares foi analisado com técnicas de tratamento temático, análise bibliográfica e representação cartográfica, a fim de promover a reconstrução dessa memória científica, que está acumulada, salvaguardada e sob custódia da instituição ao longo do seu funcionamento. Os resultados demonstraram que há predominância masculina e cisgênera dentro do universo estudado, pois à medida que as obras são analisadas, se tem a noção da influência da dominação patriarcal na produção desse conteúdo e que, novas obras que surgem nesse campo temático, trazem consigo vozes que antes eram silenciadas (lésbicas, queers, homens e mulheres trans), agregando outras visões, vivências e experiências.

**Palavras-chave:** organização do conhecimento; bibliografia; homossexualidade; gênero; sistemas de bibliotecas da UFPE.

**Abstract:** This research aimed to thematic and bibliographically reconstruct the sources of information, specifically books, which make up the collections present in the SIB/UFPE collection from 1950 to 2018, through an exploratory and documentary research, with qualitative and inductive characteristics. The universe of 82 works and 216 copies was analyzed using thematic treatment techniques, bibliographic analysis and cartographic representation, in order to promote the reconstruction of this scientific memory that is accumulated, safeguarded and under the institution's custody throughout its operation. The results showed that there is a male and cisgender predominance within the studied universe, because as the works are analyzed, there is a notion of the influence of patriarchal domination in the production of this content and that new works that arise in this thematic field bring with them voices that were previously silenced (lesbians, queers, trans men and women), adding other views, experiences and experiences.

**Keywords:** knowledge organization; bibliography; homosexuality; gender; library system of UFPE.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE) é um órgão suplementar que atende uma comunidade universitária formada por mais de 10 mil usuários, além de uma comunidade externa significativa. Formada por quatorze unidades, o SIB/UFPE é composto pela Biblioteca Central, doze bibliotecas setoriais nos Centros Acadêmicos e uma biblioteca no Colégio de Aplicação, reunindo cerca de 300 mil títulos e mais de um milhão de exemplares (Universidade Federal De Pernambuco, 2016). O acervo e suas coleções são formados por livros, periódicos, teses, dissertações, materiais audiovisuais, nas versões impressas e digitais em todas as áreas do conhecimento e distribuídas nas unidades que compõem o Sistema.

O acervo e suas distintas e variadas coleções foram formados a partir da criação da Universidade do Recife e que logo em seguida se federalizou, tornando-se a Universidade Federal de Pernambuco, em que faculdades, institutos e escolas de formação universitária se reuniram (Verri, 2002). Tal reunião proporcionou a formação de um acervo bibliográfico diversificado, apensado e ampliado por outras compras e doações ao longo de sua trajetória institucional.

O alcance e a variedade de publicações que se aglutinaram ao longo do tempo no SIB/UFPE não se expressam, de maneira clara e objetiva (dadas as devidas ressalvas): a) a amplitude do repertório bibliográfico e temático das coleções em uma escala longitudinal; b) a transversalidade das coleções e do acervo em uma perspectiva integrada; c) a mensuração econômica e simbólica das publicações presentes nas coleções; e d) a dimensão memorial e científica das publicações, das coleções e do acervo num contexto institucional de guarda e disseminação.

Os aspectos destacados e suas relações apontam para duas perspectivas de estudo no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação: os estudos bibliográficos, com enfoque a) na produção, organização e disseminação de registros e fontes de informação; e b) na perspectiva analítica

dos elementos descritivos e temáticos que formam as coleções em unidades de informação. Segundo Saldanha (2013), os estudos bibliográficos e documentais, na contemporaneidade, operacionalizam não somente projetos descritivos e pragmáticos, mas também analíticos e empíricos. Nessa perspectiva, os documentos adquirem novas funções instrumentais, as teorias, os métodos e as técnicas desenvolvidos dialogam com outras perspectivas e correntes epistêmicas e os produtos oriundos buscam não mais o controle bibliográfico de outrora, mas também a reconstrução fundamentada de memórias (social, institucional, cultural, entre outras) (Crippa, 2015; Araújo, 2018).

Procedendo dos elementos evidenciados acerca dos estudos bibliográficos e documentais, pretende-se realizar uma pesquisa com os registros bibliográficos disponíveis nas unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB/UFPE), que abrangem os estudos de gênero no âmbito das homossexualidades. Uma vez que seu acervo e suas distintas coleções reúnem cerca de 300 mil títulos e mais de 1 milhão de exemplares (Universidade Federal De Pernambuco, 2016). Sendo formado por livros, artigos, revistas, teses, dissertações, materiais audiovisuais, em suportes analógicos e digitais, distribuídas nas unidades que compõem o Sistema. Pretende-se, portanto, analisar os registros bibliográficos disponíveis nas unidades do Sistema que contemplem os estudos voltados para as homossexualidades.

A proposta de realização da pesquisa compreendeu a promoção da reconstrução da memória científica acumulada, salvaguardada e sob custódia da instituição ao longo do seu funcionamento. À vista disso, entender como as homossexualidades são representadas dentro das bibliotecas é de extrema importância, pois elas são responsáveis por influenciar toda formação cultural de indivíduos que frequentam essas unidades informacionais, colocando o aprendizado da academia na prática.

A justificativa da pesquisa se ampara nos estudos bibliográficos e documentais, de forma a evidenciar os registros bibliográficos presentes

nas bibliotecas que integram o SIB/UFPE para fins da reconstrução da memória científica acumulada, direta ou indiretamente, bem como os propósitos deliberados no processo de formação e desenvolvimento de coleções. Mapeando as tendências temáticas, seus desdobramentos e suas características em relação às homossexualidades, para revelar e dar visibilidade às fontes e coleções que tratam da temática. Visto que a formação bibliográfica do Sistema amplia o diálogo do campo da Ciência da Informação com os estudos de gênero e sexualidade, de modo que suas contribuições científicas se incorporem ao fundo de conhecimento acumulado e legitimado.

O objetivo geral da pesquisa foi reconstruir de forma temática e bibliográfica as fontes de informação, especificamente os livros, que compõem as coleções sobre as homossexualidades, presentes no acervo das bibliotecas do SIB/UFPE de 1950 a 2018.

## **2 APONTAMENTOS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE**

Atualmente, entende-se que não é possível explicar os gêneros masculino e feminino apenas pelo prisma biológico, visto que os papéis exercidos pelos seres humanos têm muito a ver com o aspecto social. De certa forma, explicar a homossexualidade não é tão simples quanto parece, mesmo porque seu entendimento é objeto de estudo até hoje. Por volta de 1950, a homossexualidade era considerada, em grande parte da literatura médica, uma patologia, ou seja, encarada como um distúrbio psicossocial, um desvio, uma perversão (Giddens, 1993). Por isso, deve-se ter certa cautela quando se invoca determinado conceito e, em especial, a sua ordem cronológica.

Spencer (1996, p. 11) ensina que “[...] a palavra ‘homossexualidade’ apareceu pela primeira vez em inglês na década de 1890, usada por Charles Gilbert Chaddock, tradutor de *Psychopathia Sexualis*, de R. von Krafft-Ebing. O termo aparecera originalmente em alemão, em 1869, num panfleto anônimo”. O autor explica ainda que, à época, muitas pa-

lavras estavam sendo criadas para designar o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e que tal fato revelava um sinal de mudança social, pois esse relacionamento existia em épocas anteriores, entretanto, não estava nomeado, inclusive porque em sociedades antigas não havia a necessidade de distinguir o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto (Spencer, 1996).

Por isso, faz-se necessário recorrer ao conceito como no caso do dicionário de termos homossexuais de Albert Ellis (c1965, p. 22) que traz homossexualidade como “[...] um termo genérico para atração sexual de pessoas do mesmo sexo ao invés do sexo oposto”, além desse termo, Ellis (c1965, p. 18) revela também que *gay* é um termo que “[...] denota homossexualidade, usado para homossexuais”.

Dessa maneira, percebe-se que o conceito de homossexualidade foi construído em um determinado período histórico, especialmente porque os termos aplicados aos homossexuais foram sendo modificados ao longo dos tempos. A homossexualidade, por ser historicamente datada, depende da noção de sexualidade; dessa maneira, a palavra sexo abarca, atualmente, questões relativas à conduta, ao prazer, à anatomia e às funções biológicas (Foucault, 1999).

Nunan (2003, p. 24) explica que o termo homossexualidade, “[...] não designa uma realidade em si, mas uma coisa que é produto do vocabulário moral da modernidade: o conceito de homossexual é tão histórica e socialmente construído como qualquer outro termo”. A autora que pesquisou as características do mercado homossexual no Rio de Janeiro destaca, ainda, duas características inerentes à homossexualidade: o *comportamento sexual*, ou seja, as práticas eróticas ou afetivas homossexuais; e a *identidade sexual* que trata da definição do indivíduo enquanto homossexual (Nunan, 2003).

Para Nunan (2003, p. 19), levando em consideração os diversos componentes que são construídos socialmente para se classificar a sexualidade humana, têm-se: sexo biológico (macho, fêmea ou intersexual

anatômico e fisiológico); orientação sexual (atração sexual por pessoas do sexo oposto ou do mesmo sexo biológico, ou seja, heterossexual, homossexual e bissexual); identidade de gênero (ser homem ou mulher); papel de gênero (comportamento masculino, feminino ou andrógono); e, papel sexual (a forma como o indivíduo se insere na relação sexual, ou seja, ativo, passivo ou versátil).

De acordo com essa classificação, a homossexualidade, enquanto orientação sexual onde um indivíduo se relaciona com outro indivíduo do mesmo sexo, está passível de entendimentos confusos, especialmente, com relação à identidade de gênero e ao papel de gênero, como por exemplo, um homossexual masculino com um comportamento feminino, ou ainda, homossexuais masculinos que buscam mudar sua identidade de gênero.

Picazio (1998, p. 19-20), por sua vez, divide a composição da sexualidade em quatro aspectos: sexo biológico, identidade sexual, papel sexual e orientação do desejo sexual. O sexo biológico é resultado das características fenotípicas e genotípicas, resultando no sexo masculino e feminino e, também, em alguns casos na presença simultânea dos dois sexos. A identidade sexual resulta na maneira como indivíduo se identifica, isto é, como é para ele a sua autoimagem enquanto homem ou mulher, não apenas pelo sexo biológico, mas por toda a referência e tratamento pelo qual o indivíduo formou sua referência. O papel sexual é o comportamento, construído histórica e socialmente, entendido como masculino e feminino. A orientação do desejo sexual é um sentimento de atração, expressado pelo indivíduo, direcionado à pessoa que se deseja relacionar afetiva e sexualmente, de forma espontânea imbuído de afetos e emoções e que, pode ser mudado devido aos preconceitos e discriminações.

Essas classificações auxiliam na compreensão de aspectos da construção do conceito de homossexualidade e, nesse sentido, Fernández-Martos e Vidal (1985, p. 8) afirmam que, com isso, “[...] entendemos a *condição humana* de um ser pessoal que, *ao nível da sexualidade*, caracteriza-se pela



peculiaridade de sentir-se *constitutivamente* instalado na forma de *expressão exclusiva* com um *parceiro do mesmo sexo*”.

Para Fernández-Martos e Vidal (1985, p. 9-10) a homossexualidade pode ser entendida levando-se em consideração a sua tipologia. Dessa maneira, pode-se compreendê-la a partir dos diferentes níveis de atração pelo mesmo sexo e também pelos diversos estilos de afeminação.

Segundo os autores, no âmbito dos diferentes níveis de atração pelo mesmo sexo, encontram-se o predomínio sexual, ou seja, onde o desejo predomina por meio da atração pelo corpo, pelo sexo ou genital; a pessoa é atraída pela beleza, não resultando em um compromisso de relacionamento. Além desse, tem-se também predomínio anímico-sensual, ou seja, a atração se dá pelos valores da outra pessoa buscando, assim, um complemento de um horizonte em si mesmo. Por fim, tem-se o predomínio do pessoal anímico-espiritual, ou seja, o indivíduo conhece e se relaciona com o outro, não apenas no sexo e nos seus valores, mas na existência integral do companheiro.

Vê-se, então, que não é de todo fácil conceituar homossexualidade, uma vez que diversos fatores interagem. Entretanto, o conceito inicia sempre que se faz referência sobre o desejo sexual que recai sobre alguém do mesmo sexo, mas há que considerar a limitação que esse conceito impõe, ligada ao comportamento sexual.

A palavra homossexualidade é formada pela raiz grega *homos* (que significa semelhante) e pela raiz latina *sexus*, dessa maneira, seu significado etimológico remete à sexualidade semelhante, ou seja, sexualidade que é exercida com alguém do mesmo sexo.

Nesse sentido, devido ao peso que a conotação sexual dá ao conceito, uma proposta alternativa tem sido forjada, qual seja: homofilia. Etimologicamente, homofilia é formada pelas raízes gregas *homos* (que significa semelhante) e *philein* (que significa amar), ou seja, uma atração afetiva para com o seu semelhante. Daniel e Baudry (1977, p. 20) revelam que, esse conceito deveria “[...] ser utilizado sobretudo quando se trata

de insistir sobre o aspecto global da atração para o mesmo sexo (física e afetivamente), reservando-se ‘homossexualidade’ aos aspectos puramente físicos; mas, na prática esses dois termos são muitas vezes confundidos”.

Sob esse aspecto, Costa (1992) propõe que o termo homossexualidade seja substituído por homoerotismo, que foi estabelecido pela primeira vez por F. Karsh-Haak no ano de 1911 e utilizado no mesmo ano pelo psicanalista de Budapeste Sandor Ferenczi. O autor destaca que conceito de homoerotismo se refere à possibilidade que certos sujeitos têm de sentir diversos tipos de atração erótica ou de se relacionar fisicamente com outros do mesmo sexo biológico. Por isso, homossexualidade e homossexualismo estariam carregados de preconceitos, pois remeteriam ao vocabulário científico-moral dos séculos XVIII e XIX, que originaram a ideia de homossexual (Costa, 1992).

Convém observar que antes de o termo homossexualidade ser usado, utilizava-se homossexualismo. Contudo, o uso do sufixo *-ismo*, geralmente, indica uma posição filosófica ou científica, o que a partir dessa postura passa-se, através de algumas teorias e posições acadêmicas a indicá-la como doença ou patologia. Por isso, não será utilizado o termo homossexualismo neste trabalho, uma vez que o sufixo ‘ismo’ nos remete, frequentemente, à ideia de doença (por exemplo: alcoolismo, tabagismo etc.), além de já ser constatada a sua substituição por homossexualidade.

O termo homossexualismo foi cunhado numa época em que as pessoas ainda não entendiam certos aspectos da sexualidade e, dessa forma, foram criadas muitas suposições baseadas em preconceitos carregadas de uma carga negativa e pejorativa em relação às possibilidades da sexualidade humana, como por exemplo, a possibilidade de que a homossexualidade poderia ser uma doença.

O fato é que a homossexualidade teve, ao longo da História, pouco espaço de estudo e discussão, em especial por se considerar um assunto tabu na sociedade. No entanto, quando a sexualidade é entendida livre de preconceitos, a homossexualidade nela encontra o seu lugar.

Pode-se afirmar que, as atitudes das variadas sociedades em relação à homossexualidade podem ser reunidas em três categorias, a saber: aprovação e valorização, seguida pela de indiferença ou neutralidade e, por fim, a de reprovação e condenação (Daniel; Baudry, 1977).

São por esses aspectos que podemos entender de que maneira os conceitos que permeiam o domínio da homossexualidade estão carregados ou não de conotações pejorativas ou de preconceitos.

Os estudos sobre a sexualidade enfatizam que a história da homossexualidade e da criação de seus termos permitem compreender o fato de que a “normalidade” depende da estigmatização e subalternização de identidades para se consolidar socialmente. Dessa forma, a invenção dos termos *homossexualidade*, *homossexualismo*, *homossexual* e outros termos frequentemente usados de forma pejorativa, contribuem para estabelecer uma “naturalidade” do comportamento heterossexual em detrimento do homossexual.

Nessa perspectiva e no contexto desta pesquisa, Pinho, Melo e Oliveira (2019, p. 39) ao pesquisarem os temas gênero e sexualidade em catálogos, diagnosticaram que “[...] a produção de conteúdos cada vez mais específicos e segmentados indica a necessidade de averiguar se a representação ainda está de acordo com a realidade da temática, uma vez que passaram por grandes modificações no contexto social atual”.

### 3 MÉTODO

Ao analisar o perfil das coleções presentes nas bibliotecas que compõem o SIB/UFPE, suas características e marcas bibliográficas nos diferentes e distintos períodos de tempo, este estudo se configurou como uma contribuição de natureza bibliográfica e exploratória, dentro dos domínios teóricos e aplicados da Ciência da Informação.

Do ponto de vista procedimental, esta investigação utilizou o método de análise de domínio (Hjørland; Albrechtsen, 1995), contemplando nas pesquisas de organização e representação do conhecimento. Uma vez que já existe um certo conhecimento acerca da área proposta, pois a pesquisa foi realizada primeiramente através do levantamento de obras referentes à temática das homossexualidades, também foi fundamental compreender os conceitos que configuram essa comunidade.

No tocante aos procedimentos técnicos, além de amparar-se nas técnicas de tratamento temático e de análise bibliográfica na coleta e organização de dados - dispondo de características qualitativas e indutivas -, a pesquisa também se valeu das técnicas de representação cartográfica para analisar, comparar e discutir os dados encontrados.

Desse modo, para realização do objetivo que aqui foi apresentado, a investigação foi dividida numa sequência de etapas para coleta, organização, análise e discussão de dados e distribuiu-se da seguinte forma:

*a) Coleta e Organização dos Dados:* levantamento dos registros bibliográficos (livros) relacionados a cobertura temática da pesquisa - as homossexualidades - no sistema *Pergamum* da UFPE; descrição topográfica, física e temática dos registros bibliográficos (livros) relacionados ao escopo da pesquisa do SIB/UFPE; organização dos registros bibliográficos no SIB/UFPE por períodos de aquisição (descrição topográfica) e por abrangência temática (descrição temática); e correções das descrições topográficas, físicas e temáticas das dissertações e teses encontradas no SIB/UFPE.

*b) Análise e Discussão de Dados:* verificação dos registros bibliográficos e das coleções de livros, que versem sobre as homossexualidades, das bibliotecas do SIB/UFPE em relação ao tempo e as temáticas; elaboração de representações cartográficas sobre os registros e as coleções de livros sobre as homossexualidades presentes nas bibliotecas do SIB/UFPE; análise e discussão dos registros bibliográficos das coleções de livros relacionados às temáticas das homossexualidades presentes nas bibliotecas SIB/UFPE em relação ao tempo de aquisição e as temáticas.

Diante disso, no que se refere a primeira etapa desta pesquisa (coleta e organização dos dados), contando com as técnicas de tratamento temático e de análise bibliográfica, foi o momento ao qual sucedeu-se pela definição dos descritores que viriam participar do processo de busca dos documentos inseridos no sistema *Pergamum*. Pois, quando inseridos na plataforma, iriam retornar as obras que abordam a temática das homossexualidades, foram eles: sexualidade, homossexualidade, homossexuais, gays, lésbicas, homossexualismo e lesbianismo.

Logo em seguida, dada a definição desses vocábulos, foram introduzidos os marcadores do *Pergamum*, por sua vez, responsáveis por filtrar os documentos retornados a partir desta busca, sucedendo na execução de três etapas em questão, sendo eles: 1) Unidade de Informação: responsável por selecionar todas as setoriais que compõem o SIB/UFPE; 2) Tipo de obra: especificamente os livros que compõem o acervo do SIB/UFPE; e 3) Título e/ou Assunto: encarregado de optar pelos documentos que contém todos os termos anteriormente citados, até mesmo novos, se possível, que relacionam-se diretamente com os livros que compõem o acervo do SIB/UFPE, seja no título ou assunto.

Nesse contexto, assim que realizada a busca e exaurido as possibilidades imaginadas durante a coleta, todos os registros bibliográficos encontrados seriam organizados para fins de averiguação e debate, sejam por períodos de aquisição (descrição topográfica) e/ou por abrangência temática (descrição temática). De modo que, os dados reunidos até aqui virão a compor as atividades referente a segunda etapa desta pesquisa, a análise e discussão de dados.

Por conseguinte, nesta segunda fase, ocorreram as análises e discussões acerca dos dados viabilizados nos registros bibliográficos encontrados, dispondo de informação de aquisições e temática expondo através das técnicas de representação cartográfica. Diante disso, é importante destacar que para realização da pesquisa, no que se refere aos dados de aquisição,

demandou-se de apoio do SIB/UFPE para ceder as informações relativas aos documentos encontrados nesta pesquisa.

Por fim, após a averiguação de tempo (produção e aquisição) e área temática, foram desenvolvidos gráficos para comparar e estabelecer uma relação entre as obras coletadas. Pensando em compreender como se configura a produção bibliográfica sobre as homossexualidades, promovendo a reconstrução da memória científica reunido e salvaguardado pela instituição no decorrer de sua história.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio da proposta de reconstruir a linhagem temática e bibliográfica das fontes de informação, especificamente livros, que compõem as coleções sobre as homossexualidades, presentes no acervo das bibliotecas do SIB/UFPE de 1950 a 2018, este projeto pretende entender como as obras dessas coleções evoluíram no decorrer de sua aquisição dentro das unidades informacionais e estão dispostas entre si, bem como os termos descritores e sua área de classificação, que podem surgir ao fazer a busca informacional do tema.

Com essa finalidade, o corpus averiguado nessa pesquisa foi alcançado através de buscas no sistema *Pergamum* da UFPE, seguindo os processos evidenciados na sessão anterior. Dessa forma, pode se suceder a análise dos registros bibliográficos identificados nesse levantamento.

A busca pela temática das homossexualidades no catálogo reuniu cerca de 82 títulos e 216 exemplares. Ademais, como era pressuposto, pode-se observar o surgimento de temas pertinentes que a acompanham e desdobram-se dela. Sendo assim, permitindo agrupar essas obras, em cinco conjuntos distintos e com suas respectivas subcategorias - como evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos registros por temáticas.

Assuntos		Total					
Principais	Secundários	Específico		Geral		Absoluto	
		Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
Sexo	Intersexo	1	1	1	1	82	216
Gênero	Identidade de gênero	25	33	22	33		
Papel de Gênero	-----	3	5	7	17		
	Feminino	1	1				
	Masculino	3	11				
Orientação sexual	Sexualidade	9	33	49	160		
	Homossexualidade	30	111				
	Gay	2	5				
	Lésbica	6	8				
	Bissexualidade	2	3				
Queer	-----	3	5	3	5		

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante disso, vale ressaltar que a distinção entre essas categorias em específico, aconteceu ao observar-se que algumas dessas obras, a partir do foco estar centrado nas homossexualidades, está voltado para além da temática de orientação sexual. Algumas delas estão diretamente relacionadas com a expressão e/ou identidade de gênero, até mesmo com sexo biológico. Ou seja, estas três categorias estão interligadas, de modo que, é necessário compreender os conceitos que caracterizam os estudos sobre gênero para compreender os conceitos que cercam a sexualidade trabalhada nesta pesquisa.

Desse modo, de acordo com Jesus (2012) esses quatro conceitos identificados no corpus, podem ser hierarquizados da seguinte maneira: A primeira é o sexo biológico que determinado indivíduo nasce, o que existe são órgãos, hormônios e cromossomos que os definem como macho, fêmea e/ou intersexo. Em seguida vem o gênero, definido quando o indivíduo toma consciência como sujeito, é a relação como se enxerga no gênero

- masculino, feminino, agênero etc. -, e a maneira como vai expressá-los em seus comportamentos. Por fim, com a identidade construída, surge a orientação sexual, uma inclinação involuntária de cada pessoa em sentir atração sexual, afetiva e emocional por indivíduos de gênero diferente, de mais de um gênero ou do mesmo gênero.

Em vista disso, a primeira categoria **Sexo**, compete ao assunto sexo biológico, reúne apenas um título e um e que se desdobra na subcategoria **Intersexo**. Segundo Jesus (2012, p. 13) sexo é uma “[...] classificação biológica das pessoas como machos ou fêmeas, baseada em características orgânicas como cromossomos, níveis hormonais, órgãos reprodutivos e genitais”, nessa visão, intersexo é um termo voltado para pessoas (pessoas intersexuais) que cuja a anatomia física dos órgãos genitais variam do padrão masculino ou feminino, aqui visto como macho e fêmea.

A segunda, categoria **Gênero**, reúne 22 livros e 33 exemplares com o enfoque nas questões de gênero, entendida aqui como uma construção social que busca distinguir as pessoas em diferentes identidades, como homem e/ou mulher (Jesus, 2012). Ela se estende numa subcategoria que aborda os temas de **Identidade de gênero**, num contexto geral, explicando o gênero com uma construção social ao qual pessoas se identificam ou não com que lhe foi atribuído a partir do sexo biológico em seu nascimento, ou seja, cisgênero ou transgênero (National Geographic, 2017).

A terceira categoria, **Papel de Gênero**, trabalha com o modo que os sujeitos agem em determinadas situações sociais conforme o gênero que lhes foram atribuídos (Jesus, 2012), tanto num contexto binário específico - homens e mulheres cisgêneros e transgêneros - para a **Masculinidade e Feminilidade**, quanto no geral, que amplia essa discussão - representado pelo espaço aberto no Quadro 1, destacado pelo tracejado ( --- ).

A quarta categoria, no que concerne ao assunto principal **Orientação Sexual**, possui 49 livros e 160 exemplares que versam sobre as homossexualidades nas temáticas da sexualidade, descrita por Jesus (2012) como uma atração afetivo-sexual por alguém do mesmo gênero, do oposto, de ambos



ou nenhuma referência a gênero. Em suas subcategorias, encontram-se as obras que versam sobre as questões de **Sexualidade**, explorando definições acerca desse universo, não se limitando apenas na homossexualidade, abordando outros desejos humanos. Ademais, sem exceção, a própria **Homossexualidade**, em num âmbito generalista e em suas particularidades: a) **Gay** (para homossexualidade masculina); e b) **Lésbica** (para homossexualidade feminina), tal como a **Bissexualidade**, que concerne um relacionamento homo e heteroafetivo.

Por fim, a quinta e última, categoria **Queer**, com três títulos e cinco exemplares. Ela integra na temática da pesquisa com documentos que abordam tanto assuntos de gênero quanto sexualidade. O termo é voltado para pessoas que não se identificam com rótulos socialmente estabelecidos na sociedade, não se restringindo a amplitude e a vivência de suas sexualidades e corpos (Cult, 2014). Tal como foi apresentado em “Papel de Gênero”, ela apresenta traços, sinalizando que a bibliografia contida nela aborda o tema num contexto geral, sem haver necessidade de uma secundária.

Assim sendo, toda bibliografia levantada e organizada, está disposta e presente em 10 das 14 bibliotecas do SiB/UFPE, são elas: a Biblioteca Central (BC), a Campus Agreste (CAA), a Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC), Colégio de Aplicação (CAp), Campus Vitória (CAV), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Saúde (CCS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Educação (CE) e a Biblioteca do Centro de Filosofias e Ciências Humanas (CFCH) - de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos registros por bibliotecas.

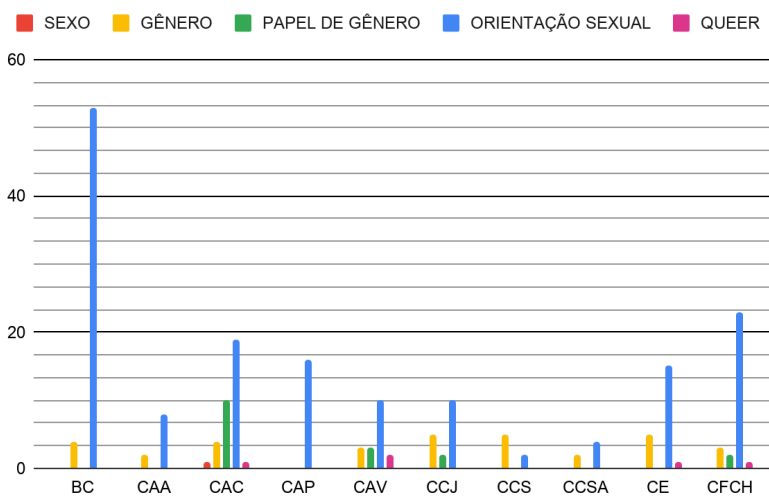
Assuntos		Biblioteca										Total		
Principal	Secundário	BC	CAA	CAC	CAP	CAV	CCJ	CCS	CCSA	CE	CFCH	Específico	Geral	Absoluto
Sexo	Intersexo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
Gênero	Identidade de gênero	4	2	4	0	3	5	5	2	5	3	33	33	
	-----	0	0	0	0	3	2	0	0	0	0	5		
Papel de GÊNERO	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	17	
	Masculino	0	0	10	0	0	0	0	0	0	1	11		
	Sexualidade	4	0	0	3	6	0	0	3	2	15	33		216
	Homossexualidade	38	8	17	13	3	10	1	1	13	7	111		
Orientação sexual	Gay	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	160	
	Lésbica	4	0	1	0	1	0	1	0	0	1	8		
	Bissexualidade	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3		
Queer	-----	0	0	1	0	2	0	0	0	1	1	5	5	

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa maneira, concentrando a maior parte desse acervo nas bibliotecas cujo foco são as ciências humanas e as sociais aplicadas. Tanto que, os livros coletados e aqui analisados reforçam esta afirmação, pois eles mesclam a temática das homossexualidades com as questões no âmbito jurídico, comunicativo, linguístico, sociológico, histórico e psicológico.

Partindo deste cenário, ao analisar essas obras num contexto geral, os assuntos principais nesse caso, a “Orientação Sexual” ganha um destaque maior na coleção quando equiparado às outras categorias, possuindo uma grande disponibilidade de livros, onde a BC lidera em quantidade, seguida pelo CFCH e CAC. Entretanto, quando se visualiza a diversidade dos conteúdos, as bibliotecas do CFCH, CAC e CAV aparecem com mais relevância em detrimento das demais - de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos registros por bibliotecas a partir das temáticas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nessas bibliotecas, estão centralizadas as produções em que as homossexualidades são problematizadas na sociedade, seja num campo

linguístico, comunicativo, sociológico, histórico, psicológico e/ou educacional. Trazendo um breve recorte dos livros coletados, seus discursos iluminam em diferentes perspectivas a história da existência dessa sexualidade, desde a relação de dominação e opressão sofridas por essas pessoas, as suas conquistas por direitos sociais, prezando por uma inclusão e proteção desses indivíduos.

Desse modo, ao aprofundar-se no campo dos assuntos principais, indo em direção dos secundários, com o intuito de revelar mais da temática. Observou-se que os títulos referentes a homossexualidade feminina (Lésbica) são mais diversos, quando comparadas às de homossexualidade masculina (Gay), respectivamente, possuindo cerca de seis títulos e o outro, apenas dois. Ademais, com relação a disponibilidade essa situação permanece constante, onde o primeiro apresenta oito exemplares, já o segundo, com cinco exemplares - como indica o Quadro 1.

Diante das diferenças quantitativas sobre as obras das homossexualidades feminina e masculina, evidenciou-se que mesmo em livros que teoricamente estariam incluindo todas as expressões da homossexualidade - como no subconjunto “Homossexualidade” -, eles priorizam um olhar masculino e cisnormativo em grande parte de seu conteúdo, que acaba invisibilizando outras formas de expressões do universo que permeia essa sexualidade, como exemplificado no Quadro 3.

Quadro 3 – Detalhamento dos registros por item.

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Descritores</b>	<b>Referência</b>
Homossexualidade	Parada: 10 anos do orgulho GLBT em SP	1 Homossexualismo - História 2 Direitos dos homossexuais	NETTO, Fernando Costa; FRANÇA, Isadora Lins; FACCHINI, Regina (coord.). Parada: 10 anos do orgulho GLBT em SP. São Paulo: Produtiva, 2006. 89 p.
	Born to be gay: história da homossexualidade	1 Homossexualismo - História	NAPHY, William. Born to be gay: história da homossexualidade. Lisboa: Edições 70, 2006. 301 p.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A própria “Bissexualidade”, tanto a categoria aqui presente quanto a orientação sexual, sofrem interferências diretas dessa ação e o material bibliográfico referente a ela foi retornado no catálogo dentro das buscas pelo assunto homossexualidade. Vale destacar que esses itens não possuem termos que representam esse conteúdo - como apresenta o Quadro 4 -, a maneira a qual foi possível entender que sua temática tratava sobre a bissexualidade, quando foi realizada a procura pelas suas respectivas sinopses. Entretanto, por mais que essa sexualidade possibilite um relacionamento homoafetivo, é equivocado dizer que se trate de apenas disso, pois ela tem seus próprios conceitos que a caracterizam e a definem como algo único.

Quadro 4 – Detalhamento dos registros por item.

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Descritores</b>	<b>Referência</b>
Bissexualidade	A regra de três	1 Ficção espanhola 2 Literatura espanhola - ficção	GALA, Antonio. A regra de três. Rio de Janeiro: Record, 1998. 315 p. (Coleção Contraluz). ISBN 8501048313 (broch.).
	O 3º transexual	1 Ficção brasileira 2 Literatura brasileira - Ficção	CARVALHO, Nelson Luiz de. O 3º transexual. São Paulo: Mandarim, 1998. [210 p.] ISBN 8535400850 (broch.).

Fonte: Dados da Pesquisa.

Contudo, à medida que são adicionados às outras categorias como “Sexo”, “Gênero”, “Papel de Gênero” e, conseqüentemente, suas subcategorias - “Identidade de gênero”, “Feminino” e “Masculino” - são responsáveis por acrescentar um grande repertório temático que contestam e desvinculam a imagem da homossexualidade desse paradigma restritivo. Em especial, vale destacar o “Queer”, que abrange novas visões a respeito dessa problemática, envolvendo características e concepções que eram desprezadas, tanto no âmbito de gênero quanto ao de sexualidade. Desse modo, podendo citar alguns exemplos no quadro 5:

Quadro 5 – Detalhamento dos registros por item a partir das categorias.

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Descritores</b>	<b>Referência</b>
Identidade de Gênero	Gênero: a diversidade além da gaveta	1. Identidade de gênero 2. Feminismo e educação 3. Mulheres - Condições sociais	MENINO, Silvana; CAMPELO, Lúcia Barreto; MENEZES, Walfrido ((Org.)). Gênero: a diversidade além da gaveta. Recife: Libertas, 2013.
Papel de Gênero	Conjugualidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis	1. Família -- Aspectos sociais 2. Casamento entre homossexuais 3. Parentesco	GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. Conjugualidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, [2007].
Feminino	Mulheres: violências vividas	1. Violência contra as mulheres 2. Feminismo 3. Identidade de gênero	SOARES, Suane; DIAS, Maria Clara ((Org.)). Mulheres: violências vividas. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2019.
Masculino	Masculinidades: teoria, crítica e artes.	1. Masculinidade 2. Homens 3. Identidade de gênero 4. Sexo - Aspectos sociais	PENTEADO, Fernando Marques; GATTI, José (Org.). Masculinidades: teoria, crítica e artes. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
Queer	Queering: problematizações e insurgências na...	1. Teoria Queer 2. Comportamento sexual - Aspectos psicológicos 3. Identidade de gênero	TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva (Org.). Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim, garantindo uma bibliografia, ainda que pouca - reunindo 32 títulos e 55 exemplares -, necessária para fomentar debates mais inclusivos e abrangentes, quando bem processados (indexados e catalogados) e disseminados pelos bibliotecários.

Todavia, quando partimos para o campo descritivo, as palavras-chaves mais utilizadas para indexar esses livros foram “homossexualismo” e “lesbianismo” - pode-se ver alguns exemplos no Quadro 6 -, que por sua vez, o sufixo “ismo” denota “condição patológica”, é o mesmo que usa-

mos para indicar “doutrina, escola, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso”; “ato, prática ou resultado”; “peculiaridade”; “ação, conduta, hábito, ou qualidade característica” (Houaiss; Villar, 2008). Ou seja, esses termos e tratamentos relacionados a essas pessoas, comuns até a década de 1990, desde então, são considerados de caráter ofensivo, ampliando a ideia de discriminação na utilização desses descritores e um juízo de valor, tanto na questão sexual quanto na questão sexista.

Quadro 6 – Detalhamento dos registros por item a partir da categoria Orientação Sexual.

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Descritores</b>	<b>Referência</b>
Homossexualidade	A questão homossexual	1 Homossexualismo 2 Homossexualidade - História 3 Direitos dos homossexuais	MARC, Oraison. A questão homossexual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
Lésbica	Homossexualidade feminina	1 Comportamento sexual 2 Homossexualismo 3 Lesbianismo	CAPRIO, Frank Samuel, 1906-. Homossexualidade feminina. 2. ed. -. São Paulo: IBRASA, 1965. 323p.
Gay	As aventuras de um garoto de programa	1 Ficção Americana 2 Literatura americana - ficção 3 Homossexualismo	ANDROS, Phil. As aventuras de um garoto de programa. São Paulo: Edições GLS, 1998. 176 p. ISBN 8586755060 (broch.).

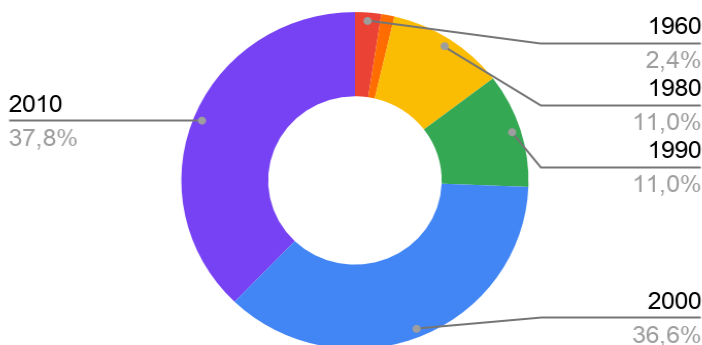
Fonte: Dados da Pesquisa.

Por isso, um questionamento surgiu com o contexto levantado: a indexação só reflete o conteúdo discriminatório e justificável pelo período em que se passa, ao qual os descritores são apresentados, no caso entre as décadas de 1960 à 1990, ou o indexador está despreparado para representar essas obras de maneira correta?

Contudo, quando se delimita a linha temporal dessas obras, pode-se presumir que o material é predominantemente antigo - pelo modo como

essas obras são indexadas -, pois os diferentes perfis em que a homossexualidade foi inserida durante esse tempo, passando por problemas neurológicos ao condicionamento social, justificaria a utilização desses indexadores nesses livros. Entretanto, a grande maioria dos títulos encontrados são das décadas de 2000 e 2010, cada uma respectivamente com 36,6% e 37,8% - juntas reunindo 74,4% - dos 82 livros coletados nesta pesquisa, como pode-se visualizar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição dos registros bibliográficos por ano de publicação.



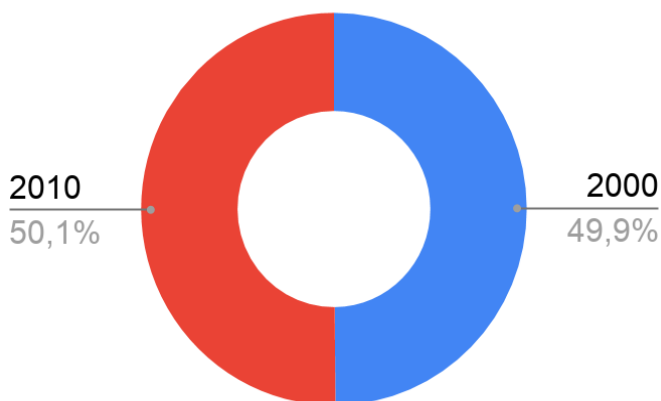
Fonte: Dados da Pesquisa.

O material encontrado é predominantemente atual, revelando o equívoco de como essa literatura está sendo tratada pelos profissionais da informação. Em 1960, era comum atribuir esses descritores para referir-se ao conteúdo de livros que tratassem da homossexualidade, pois era um campo novo e totalmente desconhecido para estudo. Tanto que, evidencia-se o crescimento exponencial dessa literatura no decorrer dos anos, mas desde 1991, de acordo com Vidale (2017), a Organização Mundial de Saúde (OMS) não considera essa expressão da sexualidade como doença ou condição patológica. Tanto que as novas obras literárias trazem e trabalham essas problemáticas linguísticas e sociais consigo, visando modificar as estruturas de uma sociedade opressora.



Ainda, quando se relaciona os termos utilizados na indexação ao tempo de aquisição desses livros, ficam evidentes os equívocos feitos com algumas dessas obras. Pois, todo corpus coletado, foi adquirido pelo SIB/UFPE entre os anos 2000 a 2019, de acordo com os dados de aquisição disponibilizados pela Biblioteca Central, onde, só na década de 2010 - como apresenta o Gráfico 3 - foram inseridos 50,1% desses livros nas bibliotecas. Assim, reforçando a afirmativa da necessidade de correção e revisão desses termos no acervo.

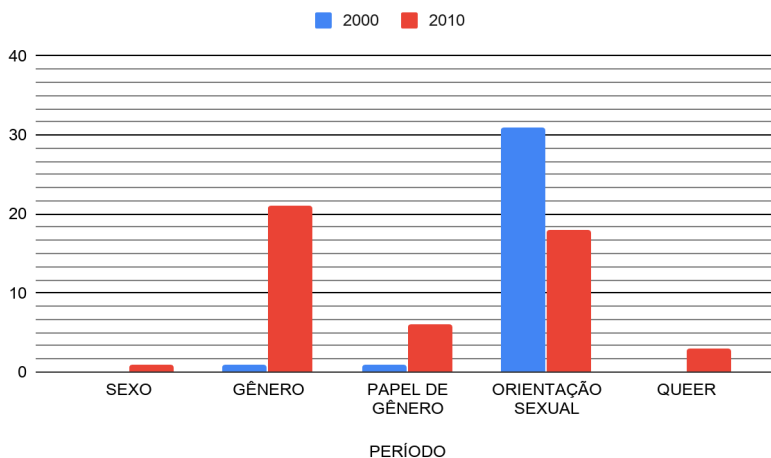
Gráfico 3 – Distribuição da Aquisição dos títulos na Coleção sobre Homossexualidades no Sistema de Bibliotecas da UFPE.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Por fim, ainda dentro dessa perspectiva de recorte temporal, como apontado anteriormente, houve um crescimento exponencial na produção desse material no decorrer dos anos, em relação a aquisição dessas obras não seria diferente, conforme evidenciado no Gráfico 4. Os assuntos de “Sexo” e “Queer” surgem nas bibliotecas durante a década de 2010, já os de Gênero, Papel de Gênero e Orientação Sexual aparecem nessas unidades desde a década de 2000. Indicando que cada vez mais há um processo de inserção e debate desses conteúdos na sociedade.

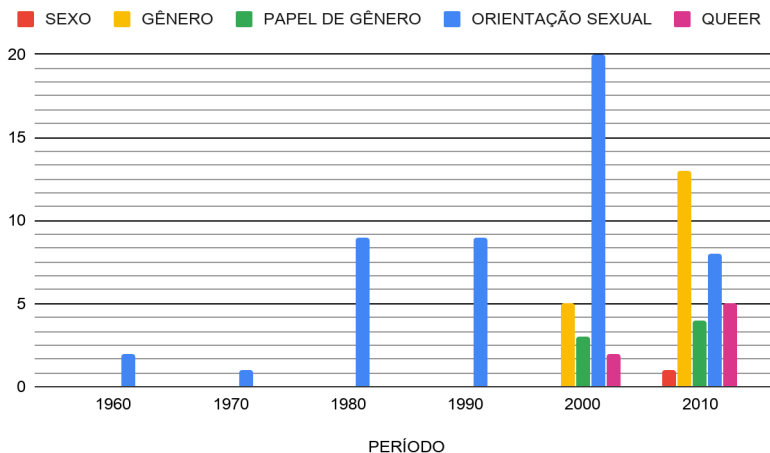
Gráfico 4 – Distribuição dos registros por ano de aquisição e categorias.



Fonte: Dados da Pesquisa.

De início, pressupõe-se que um assunto é priorizado em detrimento do outro, entretanto, vale lembrar que os estudos de gênero são relativamente novos em comparação aos de sexualidade. Cada vez mais, eles vêm ganhando destaque no campo acadêmico, tanto que, das obras apanhadas, eles surgem com força entre as décadas de 2000 e 2010, indicando crescimento elevado e rápido, como pode ser visualizado no Gráfico 5. Já a “Sexualidade” manteve uma certa constância durante os anos, atingindo seu ápice no período dos anos 2000.

### Gráfico 5 - Título por década da bibliografia coletada.



Fonte: Dados da Pesquisa.

No total, cerca de 82 títulos estão presentes no sistema *Pergamum* - quando acrescentado o número de exemplares, esse número sobe para 216 -, todos dispostos em 10 bibliotecas do SIB/UFPE, concentrando-se nas unidades de ciências humanas e sociais aplicadas da Universidade, todos adquiridos entre os anos de 2000 a 2019. Sua variedade de assuntos foi tamanha, que possibilitou na divisão de cinco conjuntos distintos, e cada um seus subconjuntos, resultado de 5 décadas de produção científica, iniciados em 1960.

Contudo, mesmo com a evolução desse material científico durante os anos, alguns procedimentos de processamento técnico se mostraram insuficientes para atender às novas necessidades dos usuários, gerando barreiras informacionais e até mesmo a perpetuação de preconceitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando reconstruir a linhagem temática e bibliográfica das fontes de informação que compõem as coleções sobre as homossexualidades, os estudos bibliográficos disponibilizam um conjunto de teorias e procedimentos que permitem a identificação e representação adequada desses documentos. Dessa forma, sendo possível entender a evolução dessas obras no decorrer de suas aquisições dentro das bibliotecas e como elas estão representadas e dispostas nesses ambientes.

Para esse fim, fez-se necessário identificar, coletar e organizar os livros que abrangem sobre esse assunto no catálogo *Pergamum* da UFPE, caracterizando essas coleções e os registros bibliográficos pelos pontos de vista temático e descritivo, pré-estabelecidos de acordo com os referenciais teóricos acerca dessa ciência. Tendo em vista os resultados obtidos a partir dos doze meses de pesquisa, é possível compreender como as homossexualidades são vistas pelos usuários dentro do sistema.

A bibliografia disponibilizada atua como registro histórico e temático, seja físico e/ou virtual, característico de sua época de desenvolvimento em que toda a produção científica construída no decorrer do tempo carrega consigo a história e as marcas da construção político-social das homossexualidades na sociedade.

Desse modo, de acordo com *corpus* aqui identificado, a homossexualidade por muito tempo foi associada ao pecado, à imoralidade e às doenças neurológicas. Premissas essas, apoiadas e firmadas por ideais religiosos - neste recorte especificamente - cristãos, cuja heterossexualidade era tida como padrão para o “normal” e “correto”, que se perpetuou na concepção do Estado na sociedade patriarcal ocidental. Ou seja, toda e qualquer expressão de sexualidade que não se igualasse a ela seria vista como anormalidade e enfermidade, muitas vezes, valendo-se de uma união com a ciência para justificar comportamentos excludentes e marginais, respaldados pelo governo, para essas pessoas.

Contudo, as concepções sobre essa temática e esses indivíduos sofreram mudanças significativas no decorrer da história, consequência das movimentações sociais promovidas por essa minoria e seus aliados. Pois, elas foram responsáveis por desencadear nos sujeitos uma série de questionamentos voltadas para esse universo, incentivando novas pesquisas científicas e fomentando debates que contestavam esse modelo de “normalidade” imposto na sociedade.

Desta forma, definindo as homossexualidades (feminina e masculina) como uma expressão natural de outra faceta da sexualidade humana. Onde o Estado, consciente dessa discriminação e desigualdade infundadas, assumiu seu papel em fornecer direitos e efetivar leis que protegessem e garantissem igualdade para esses cidadãos. Ainda assim, essa evolução foi lenta e ainda está em progresso, porque se depara com resistência de grupos conservadores que desejam manter esse *status quo*.

Assim, é possível afirmar que há uma predominância masculina e cisgênera dentro desse universo. À medida que essas obras são explanadas, se tem a noção da influência da dominação patriarcal na produção de obras com esse conteúdo. Aos poucos, as novas obras que surgem nesse campo temático, trazem consigo novas vozes que antes eram silenciadas - lésbicas, queers, homens e mulheres trans -, adicionando novas visões, vivências e experiências.

À vista disso, ressalta-se a importância de analisar a linha temporal dessas obras, pois é nela que se pode visualizar os diferentes perfis que essa temática esteve inserida durante seu contexto de produção e justificá-lo. No total, foram 82 títulos coletados, resultado de 5 décadas de construção científica, iniciadas em 1960 e tendo seu ápice entre os anos de 2011 a 2019. Apesar do conteúdo das obras encontradas ser majoritariamente atuais, eles carecem de uma representação documental adequada. Pois muitos apresentam uma indexação errônea e tendenciosa, que reforçam preconceitos.

Com esse universo temático sendo amplamente estudado na atualidade, surge a necessidade de determinar terminologias apropriadas a essas obras, que evitem termos equivocados como “homossexualismo” ou “lesbianismo” e generalistas como “homossexualidade”, dado que, esse termo não é suficiente para contemplar essas produções.

Por isso, é importante alertar como esse material demanda de novas formas de processamento técnico. Dada a relevância das unidades informacionais que compõem o SIB/UFPE para os indivíduos que as frequentam, pois essas bibliotecas são responsáveis por influenciar na formação cultural e acadêmica de seus frequentadores. Portanto, é necessário adequar-se às novas necessidades requeridas por seus usuários, garantindo a quebra de barreiras informacionais durante a busca por obras que versam sobre a homossexualidade e a visitação entre os demais centros de informação.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. Disponível em: <http://casal.eci.ufmg.br/>. Acesso em: 28 set. 2021.
- COSTA, J. F. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
- CRIPPA, G. A arte da bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas. **Informação & Informação**. Londrina, v. 20, n. 2, p. i - vi, 2015.
- DANIEL, M.; BAUDRY, A. **Os homossexuais**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1977.
- ELLIS, A. **The guild dictionary of homosexual terms**. Washington: Guild Press Ltd., c1965.
- FERNÁNDEZ-MARTOS, J. M.; VIDAL, M. Esclarecimentos fundamentais: nome, definição, tipos e normalidade. *In*: VIDAL, M.; GAFO, J.; FERNÁNDEZ-MARTOS, J. M.; LASSO, P.; RUIZ, G.; HIGUERA, G. **Homossexualidade: ciência e consciência**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. p. 7-15.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993. (Biblioteca básica).

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 14, n. 6, p. 400-425, Jul. 1995.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JESUS, J. G. **Orientações sobre a população transgênero**: conceitos e termos. Brasília, DF, [s. n.], 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/87846526/Orientacoes-sobre-Identidade-de-Genero-Conceitos-e-Termos>. Acesso em: 28 set. 2021.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Washington, v. 231, n. 1, Jan. 2017. (Special Issue Gender Revolution).

NUNAN, A. **Homossexualidade**: do preconceito aos padrões de consumo. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

PICAZIO, C. **Sexo secreto**: temas polêmicos da sexualidade. São Paulo: Summus, 1998.

PINHO, F. A.; MELO, L. A. F.; OLIVEIRA, J. P. Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 2, p. 36-47, jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8876/5739>. Acesso em: 28 set. 2021.

REVISTA CULT. São Paulo, ano 17, n. 193, 2014. (Dossiê Digital Teoria Queer).

SALDANHA, G. S. O documento e a via “simbólica”: sob a tensão da “neodocumentação”. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 65-88, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/17>. Acesso em: 28 set. 2021.

SPENCER, C. **Homossexualidade**: uma história. Rio de Janeiro: Record, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Sistema Integrado de Bibliotecas**. 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib/sobre>. Acesso em: 28 set. 2021.

VIDALE, G. **Por que considerar a homossexualidade um distúrbio é errado**. São Paulo: Abril Mídia S/A, 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/por-que-considerar-a-homossexualidade-um-disturbio-e-errado/>. Acesso em: 28 set. 2021.

VERRI, G. M. W. Biblioteconomia: 50 anos em Pernambuco. **Artecomunicação**, Recife, ano 8, n. 7, p. 225-234, jul. 2002.